

PROCESSO DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL (GIST) - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRISTIÉLI DA CUNHA OLIVEIRA¹; ARTHUR MEDEIROS GONÇALVES DE MORAES²; KAREN INGRID BATISTA RESENDE³;

JANAÍNA DUARTE BENDER⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – cristiele.sls@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – arthursantastico25@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karenkariricommel7@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jdb.jana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Tumor Estromal Gastrointestinal (GIST) se origina nas células intersticiais de Cajal do trato gastrointestinal. Ele representa menos de 3% dos tumores do TGI, logo, é considerado raro. Entre os aspectos epidemiológicos, o GIST acomete mais a população de etnia branca e ocorre por volta dos 60 anos de idade (SANTANA *et al* 2021).

Os GISTs se apresentam como massas submucosas com alta vascularização, que tipicamente crescem para fora, afastando-se da luz do trato gastrointestinal. As manifestações clínicas variam conforme a localização primária do tumor, mas os sintomas mais comuns incluem dor abdominal, sangramento gastrointestinal ou presença de massa palpável no abdômen (QUIMIZ *et al.* 2021).

Diante da complexidade da patologia, o papel do enfermeiro no Processo de Enfermagem (PE) emerge como uma ferramenta importante e fundamental para organizar o cuidado ao paciente. Através das cinco etapas inter-relacionadas - Avaliação de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento de enfermagem, Implementação de enfermagem e Evolução de enfermagem (COFEN, 2024). O PE promove um cuidado individualizado e eficiente ao paciente com GIST.

Neste estudo, objetiva-se relatar o processo de enfermagem frente ao paciente com Tumor Estromal Gastrointestinal (GIST). A experiência foi vivenciada no campo prático da unidade hospitalar.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente relato de experiência descreve a vivência prática de acadêmicos do 5º semestre do curso de enfermagem. A experiência foi realizada em 30 de abril de 2025, na Unidade hospitalar.

A experiência iniciou-se no dia 30 de abril de 2025, em campo prático. Realizou-se a anamnese e exame físico, utilizando um formulário de avaliação específico. O exame físico é compreendido como o uso de instrumentos e técnicas propedêuticas para o levantamento das condições globais do paciente tanto físicas como psicológicas, com a finalidade de obter informações significativas para a enfermagem, capazes de subsidiar a assistência a ser prestada. Em conjunto com a entrevista, o exame físico compõe a coleta de dados, uma etapa fundamental do Processo de Enfermagem (BICKLEY, 2020).

Elaborou-se o Genograma, um instrumento que busca analisar as relações familiares (FREITAS; DAL MOLIN, 2025). Também foi elaborado o Ecomapa, que consiste em investigar as relações do paciente com a família e comunidade que ele está inserido (SOUZA *et al.* 2025).

Em seguida foi realizado a elaboração do diagnóstico de enfermagem e prescrições de enfermagem. Essa etapa teve como base a análise dos dados coletados, a partir da qual problemas foram identificados. Os diagnósticos foram elaborados de acordo com o NANDA-I (*North American Nursing Diagnosis Association International 2021-2023*), e as prescrições foram elaboradas com o NIC (*Nursing Interventions Classification 2018*).

Para um embasamento teórico científico as bases de dados utilizadas foram SciELO, Google Acadêmico, Pergamum UFPel, Ministério da Saúde e DataSUS.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao explorar a aplicação do Processo de Enfermagem no cuidado ao paciente com GIST, revelou a indispensabilidade desse método para a prática profissional. Os resultados obtidos destacam que a experiência na entrevista, exame físico e observações de exames laboratoriais, se torna indispensável para elaborar um plano de cuidado individualizado e humanizado. Um conjunto de sinais como dificuldade de se alimentar e a distensão abdominal foram cruciais para a direcionamento de intervenções, culminando na inserção do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) para dar início a nutrição parenteral.

A relevância dessa experiência reside na demonstração prática de que a organização do processo de enfermagem, quando complementado com ferramentas como o genograma e o ecomapa é essencial para um cuidado mais abrangente e de qualidade. Essa abordagem permite uma visão holística do paciente, na qual é possível analisar diversas esferas de sua vida. A enfermagem holística se apresenta como uma abordagem promissora, pois, propõe uma visão ampla do paciente, tratando a pessoa como um ser único, com necessidades individuais. Portanto, a compreensão da dinâmica familiar e relações com a comunidade se torna uma ferramenta importante para a elaboração do cuidado.

A análise da trajetória terapêutica, representada pelo fluxograma, revelou o impacto de diagnósticos tardios e errôneos no histórico de saúde do paciente, que reforça a importância da atenção integral e do vínculo com a equipe de saúde, como observado na relação positiva com o Hospital Escola. Além disso, a avaliação dos exames laboratoriais, que indicaram anemia e leucocitose, demonstrou a importância do exame físico e as informações relatadas pelo paciente se complementam para um diagnóstico de enfermagem mais preciso.

Durante o processo, os principais desafios encontrados foram a necessidade de sistematizar e contextualizar as informações obtidas, transformando os dados brutos da entrevista em diagnósticos de enfermagem precisos. Entre as lições aprendidas, é importante destacar a importância da escuta ativa e empática, pois o acolhimento durante a entrevista facilitou a comunicação e estabeleceu uma relação de confiança com o paciente e a família.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos que analisem o impacto do PE a longo prazo na qualidade de vida dos pacientes com patologias crônicas, como o GIST. Seria relevante, ainda explorar a percepção sobre a assistência de enfermagem baseada no PE, avaliando se a abordagem sistematizada contribui para uma maior satisfação com o cuidado recebido.

Em suma, este trabalho reforça que a aplicação do PE, aliada a ferramentas complementares são extremamente importantes para a estruturação do trabalho do enfermeiro, garantindo um cuidado baseado em evidências, centrado no paciente e alinhado com as suas necessidades reais. A experiência em campo prático, valida a premissa que a prática da enfermagem, quando pautada na sistematização, torna-se eficaz, segura e humana.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G.; HOLLIER, A. (2020). Bates: guia de exame físico e história clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. BIEL, Michael K. Potassium. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK539791/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

COFEN. Resolução COFEN 736 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2024/01/Resolucao-Cofen-no-736-2024-Dispoe-sobre-a-implementacao-do-Processo-de-Enfermagem-em-todocontexto-socioambiental-onde-ocorre-o-cuidado-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2025.

DE SOUZA, Francisca Josilene Soares et al. CUIDADOS HOLÍSTICOS DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA. Acesso em: 18 ago. 2025.

FREITAS, Jurandi Serra; DAL MOLIN, Evandinei. GENOGRAMA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NA PRÁTICA DA PSICOLOGIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 819-832, 2025. Acesso em: 17 ago. 2025.

QUIMÍZ, Wendy Liceth Villafuerte et al. Tumores del estroma gastrointestinal: revisión y manejo multidisciplinario. **Journal of American Health**, v. 4, n. 1, p. 26-35, 2021. Acesso em: 17 ago. 2025.

RODRIGUES, Thiago Tavares et al. Sistematização da assistência de enfermagem: uma década de implementação sob a ótica do enfermeiro. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 34, 2021. Acesso em: 19 ago. 2025.

SOUSA, M. J.; SILVA, A. C. O ecomapa como ferramenta na assistência de enfermagem à família: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. XX, n. Y, p. ZZ-YY, ano. Disponível em: [endereço eletrônico]. Acesso em: 17 ago. 2025. Acesso em: 18 ago. 2025.